



**CURSO DE PSICOLOGIA**

**BEATRIZ FERREIRA SILVA**

**CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TRABALHO PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE  
POBREZA**

**FORTALEZA**

**2023**

**BEATRIZ FERREIRA SILVA**

**CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TRABALHO PARA JOVENS EM SITUAÇÃO  
DE POBREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ari de  
Sá.

Orientador: Profa. Dra. Elívia Camurça Cidade

Aprovado(a) em: 11/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Elívia Camurça Cidade (Orientadora)  
Faculdade Ari de Sá

---

Profa. Me. Milena Bezerra de Sousa Falcão  
Faculdade Ari de Sá

---

Profa. Dra. Bárbara Barbosa Nepomuceno  
Faculdade Ari de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Faculdade Ari de Sá  
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586c Silva, Beatriz Ferreira.

Construção de sentido do trabalho para jovens em situação de pobreza / Beatriz Ferreira Silva. – 2023.  
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Elívia Camurça Cidade.

1. Sentido. 2. Trabalho. 3. Juventude. 4. Pobreza. I. Título.

CDD 150

---

## **A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TRABALHO PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE POBREZA**

Beatriz Ferreira Silva

Orientador(a): Elvía Camurça Cidade

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo compreender os impactos da pobreza na construção de sentido do trabalho por jovens pobres, tendo como objetivos específicos descrever as implicações da pobreza no cotidiano de jovens pobres, identificar os sentidos atribuídos por jovens pobres ao trabalho e investigar fatores associados a construção de sentido do trabalho por jovens pobres. A problemática do presente estudo alicerçar-se sobre o impacto da pobreza, enquanto uma condição multidimensional, na construção de sentido do trabalho por jovens pobres, tendo como justificativa a necessidade de compreender esse impacto em um cenário das múltiplas desigualdades sociais que atravessam a vida dos jovens de forma a impactar essa construção de sentido. O estudo executado apresenta como conceitos fundamentais a definição de sentido, trabalho, pobreza e a caracterização da juventude brasileira trabalhadora. A pesquisa foi realizada por meio da revisão integrativa da literatura e os estudos selecionados foram examinados através da análise de conteúdo temática de modo a considerar como categorias de análise as implicações da pobreza na vida do jovem, os fatores associados a construção de sentido do trabalho e o sentido do trabalho. Os resultados apontam para as diferentes dificuldades associadas ao contexto de pobreza no momento de inserção do jovem no mercado de trabalho, tais como a necessidade de inserir-se em postos de trabalho informais e precarizados, dificuldade de atuar na carreira desejada, bem como construções de sentido do trabalho correlacionadas com a necessidade de enfrentamento da pobreza por parte do jovem. A multidimensionalidade da condição de pobreza está alicerçada em diferentes desigualdades sociais que a mantém. Aponta-se a necessidade de que estudos futuros analisem os problemas associados a dificuldade do jovem de exercer direitos sociais que possam contribuir para a construção de uma vida digna, bem como estudos que questionem o papel das políticas públicas e sociais enquanto instrumentos do exercício do assistencialismo como uma forma de invisibilizar as desigualdades sociais vivenciadas por jovens pobres.

**Palavras-chave:** Sentido; Trabalho; Juventude; Pobreza

### **ABSTRACT**

The present study aimed to understand the impacts of poverty on the construction of meaning in work by poor young people, with the specific objectives of describing the implications of poverty in the daily lives of poor young people, identifying the meanings attributed by poor young people to work and investigating factors associated with the construction of meaning about work by poor young people. The problem of the present study is based on the impact of poverty, as a multidimensional condition, on the construction of meaning in work by poor young people, justifying the need to understand this impact in a scenario of multiple social inequalities that cross the lives of young people. in order to impact this construction of meaning. The study carried out presents as fundamental concepts the definition of meaning, work,

poverty and the characterization of working Brazilian youth. The research was carried out through an integrative literature review and the selected studies were examined through thematic content analysis in order to consider as categories of analysis the implications of poverty in the life of young people, the factors associated with the construction of meaning in work and the meaning of work. The results point to the different difficulties associated with the context of poverty when young people enter the job market, such as the need to enter informal and precarious jobs, difficulty in working in the desired career as well as constructions of the meaning of work correlated with the young person's need to confront poverty, with the results indicative of the multidimensionality of this social condition, which is based on different social inequalities that maintain the situation of poverty. It highlights the need for future studies to analyze the problems associated with young people's difficulty in exercising social rights that can contribute to the construction of a dignified life for them, as well as studies that question the role of public and social policies as instruments for the exercise of assistance. as a way of making the complex structure of social inequalities experienced by poor young people invisible.

**Keywords:** Meaning; Work; Youth; Poverty

## INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a juventude, Groppo (2016) afirma que, em uma perspectiva sócio-histórica, é pertinente realizar uma correlação da juventude com características sociais diversas, como nacionalidade, região, momento histórico, gênero e etnia, de forma que seja realizado o cruzamento da juventude, enquanto uma categoria social, com outras categorias sociais que formam múltiplas juventudes. Quando refletimos, por exemplo, sobre os jovens brasileiros trabalhadores, Silva e Souza (2019) afirmam que jovens em condição de pobreza podem vivenciar a desistência dos estudos para inserir-se em postos de trabalho que dificilmente oportunizarão melhores condições sociais e econômicas. Esta realidade contraria a ideia de que as oportunidades são iguais para todos e que simplesmente resta aos jovens conquistá-las segundo seu próprio esforço.

Ainda de acordo com Silva e Souza (2019), ao analisarmos a população economicamente ativa, ou seja, aquela apta a estar no mundo do trabalho, a juventude tem a maior concentração de desempregados. Nesse mesmo contexto, é válido trazer à tona a visão Bonalume e Jacinto (2019, p 168) que afirmam que em detrimento de políticas públicas educacionais, há um processo de “criminalização da juventude” principalmente de jovens negros e em situação de pobreza. Carneiro et.al (2020) ainda afirma que em um cenário onde há a presença de poucas oportunidades e incentivos, tanto por parte do mercado de trabalho quanto do Estado e da própria sociedade, torna-se crescente a vulnerabilidade social de grupos como os citados.

Considerando o exposto, ao analisarmos esse recorte de uma juventude em situação de pobreza e com dificuldades relacionadas ao processo de inserção no mercado de trabalho, o presente estudo tem como questionamento norteador de sua execução qual o impacto da pobreza na construção de sentido do trabalho por jovens em situação de pobreza, tendo como objetivo geral compreender os impactos da pobreza na construção de sentido do trabalho por jovens pobres. São objetivos específicos: a) descrever as implicações da pobreza no cotidiano de jovens pobres; b) Identificar os sentidos atribuídos por jovens pobres ao trabalho; e c) investigar fatores associados a construção de sentido do trabalho por jovens pobres.

Ao explorar a definição de sentido, podemos citar Vigotsky (1934, 2001b, p. 465) que afirma que “(...) o sentido de uma palavra é a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata”. Barros et.al (2009) então afirma que essa construção é realizada em um nível cultural e histórico tendo como produto a constituição do universo singular do ser humano. Dado o exposto, a construção de sentido, por exemplo, relacionado ao contexto do trabalho, poderá ser atravessada por condições sociais como a pobreza. Amartya Sen (1999, p.109,) define pobreza como “privação de capacidades básicas”, não sendo reduzida apenas a baixa renda. A pobreza possui um efeito multidimensional na vida do sujeito, abarcando privações como o acesso à saúde, educação, saneamento básico, não ter a garantia de direitos sociais, não ter a capacidade de viver a vida que deseja e que possibilitaria o seu próprio desenvolvimento (BONFIM; CAMARGO; LAMBERTI, 2022).

Quando pensamos no conceito de trabalho, o mesmo traz diversos conceitos construídos socialmente, estando conectados, por exemplo, a ideia de sofrimento, objeto de preocupação, e possui diferenças no tocante ao trabalho do animal pois é caracterizado pela intencionalidade, o uso da consciência bem como o uso de instrumentos de alta complexidade e nesse cenário o homem tem a liberdade para criar e mudar aquilo que é o produto de seu trabalho (COSTA, STERZA, FREITAS, 2016). Ao refletirmos sobre a ideia de sentido do trabalho para jovens pobres, percebe-se que alguns deles enxergam de forma positiva e promotora de satisfação pessoal ocupações que não necessitam de uma formação em Nível Superior (BRENNER, CARRANO, 2023), enquanto outros percebem o trabalho

atual como uma forma de enfrentamento a pobreza e almejam por meio dele o alcance de fundos para financiar formações em Nível Superior (SANTANA, RISTUM, 2022). Nesse mesmo contexto, Antunes (1999, p. 166/2009) afirma que “O trabalho, é portanto, um momento efetivo de colocação de finalidades humanas, dotado de intrínseca dimensão teleológica.”, ele teria um sentido em si mesmo contudo é compreensível que, para alguns jovens, o trabalho seja visto apenas como fonte de renda para sobrevivência ao considerarmos que essa parcela da população vive em uma sociedade em que a pobreza havia atingido quase dois terços da população até 17 anos de idade antes da pandemia de COVID-19 e entre 2018 e 2021, o contingente de crianças e adolescentes sem renda para a alimentação adequada passou de 9,8 milhões para 13,7 milhões e aproximadamente 1 em cada 10 crianças e adolescentes vive em moradia inadequada no Brasil (UNICEF, 2023).

Ainda nesse contexto, quando reflete, por exemplo, sobre jovens pobres que estão fora da escola e de espaços de trabalho, Silva Junior e Borges (2022) afirmam que isso não faz parte de uma escolha, mas que está alicerçado em uma condição social que singulariza tal vivência. Ao mesmo tempo, os jovens em condições de privação estão em um contexto meritocrático que os põe em uma condição de solidão para superar a situação de pobreza sendo relevante citar Silva Junior (2018), que identificou que jovens pobres que almejam o exercício de profissões que podem colaborar com melhores condições de vida para a população, tais como Direito e Psicologia, se percebem julgados por elaborarem planos para o futuro entendidos como distantes de suas realidades.

Ao refletirmos sobre as implicações psicossociais da pobreza na vida do jovem, podemos utilizar o estudo de Campos (1975 apud SILVA, 2014) que discute a ideia de uma “cultura” da pobreza, é marcada por comportamentos, modos de vida, valores e relações sociais que caracterizarão a vida do jovem em situação de pobreza. Nesse contexto, Silva (2014) afirma que o cotidiano desses jovens é caracterizado pela necessidade de trabalho, que é representativo de uma obrigação associada ao enfrentamento das condições de privação. A pobreza também molda os sonhos desses jovens que, por sua vez, ao pensarem em projetos de futuro, tem como elemento basilar destes a busca por estabilidade financeira (SILVA, 2014). Essa cultura da pobreza também está associada ao seu lugar de moradia.

Nesse sentido os jovens convivem com o medo e a insegurança ao estarem expostos às frequentes experiências de violência no cotidiano das comunidades (SILVA, 2014). Quando refletimos sobre educação, Melsert e Bock (2015) compreendem que os jovens tendem a naturalizar a precariedade na escola pública de forma a invisibilizar condições

sociais e históricas que precarizaram tal ensino. Ao pensarmos de uma forma geral, segundo Góis (2012, p 135), a vivência da pobreza tem impacto sobre a saúde e menciona “doenças da pobreza” como tuberculose, hanseníase e essa mesma realidade é marcada por problemas sociais como analfabetismo, diminuição na expectativa de vida dos jovens, trabalho infantil, desemprego, violência social e doméstica, alcoolismo, e esse cenário tem como base uma sociedade de classes marcada pela desigualdade. Ainda segundo Gois (2012) é nesse contexto de desigualdade de classes que origina-se o estresse crônico da população em situação de pobreza que fica submetida a vivências de opressão e exploração e essa condição de opressão, por vezes, será elemento da construção de sentido por parte desses jovens.

A problemática então alicerçar-se sobre como a pobreza, enquanto uma “privação de capacidades básicas” (SEN, 1999, p.109), impacta na construção de sentido do trabalho por jovens pobres, tendo como justificativa a necessidade de avaliar esse impacto em um cenário de múltiplas desigualdades sociais presentes na vida dos jovens. Ao mencionarmos a relevância científica do estudo realizado, é necessário afirmar que a Psicologia, enquanto ciência e profissão comprometida com a reflexão crítica sobre questões sociais que podem afetar de forma significativa a saúde mental do sujeito, deve se preocupar como a pobreza pode impactar o indivíduo nas mais diversas áreas de sua vida. Pensar sobre como as questões associadas ao universo do jovem implicará também na possível contribuição para a construção de uma sociedade comprometida com um futuro melhor para eles.

Considerando o exposto, a relevância prática da pesquisa realizada dispõe sobre o fomento de novas discussões a respeito de como a sociedade pode se posicionar no enfrentamento às dificuldades impostas aos jovens em situação de pobreza. Pensar sobre o sentido do trabalho no contexto aqui apresentado implicará então um maior aprofundamento sobre como a dimensão subjetiva do jovem pode influenciar suas escolhas, de modo a pensar como a realidade social que ele vivencia influencia essas escolhas, inclusive na capacidade de tê-las. Refletir criticamente sobre tal panorama é essencial para nos tornarmos mais conscientes sobre qual futuro espera o jovem na sociedade atual.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

A presente pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa da literatura. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), este tipo de revisão diz respeito a uma análise ampla da literatura com o objetivo de obter a compreensão de um fenômeno específico, tendo como base estudos realizados anteriormente.

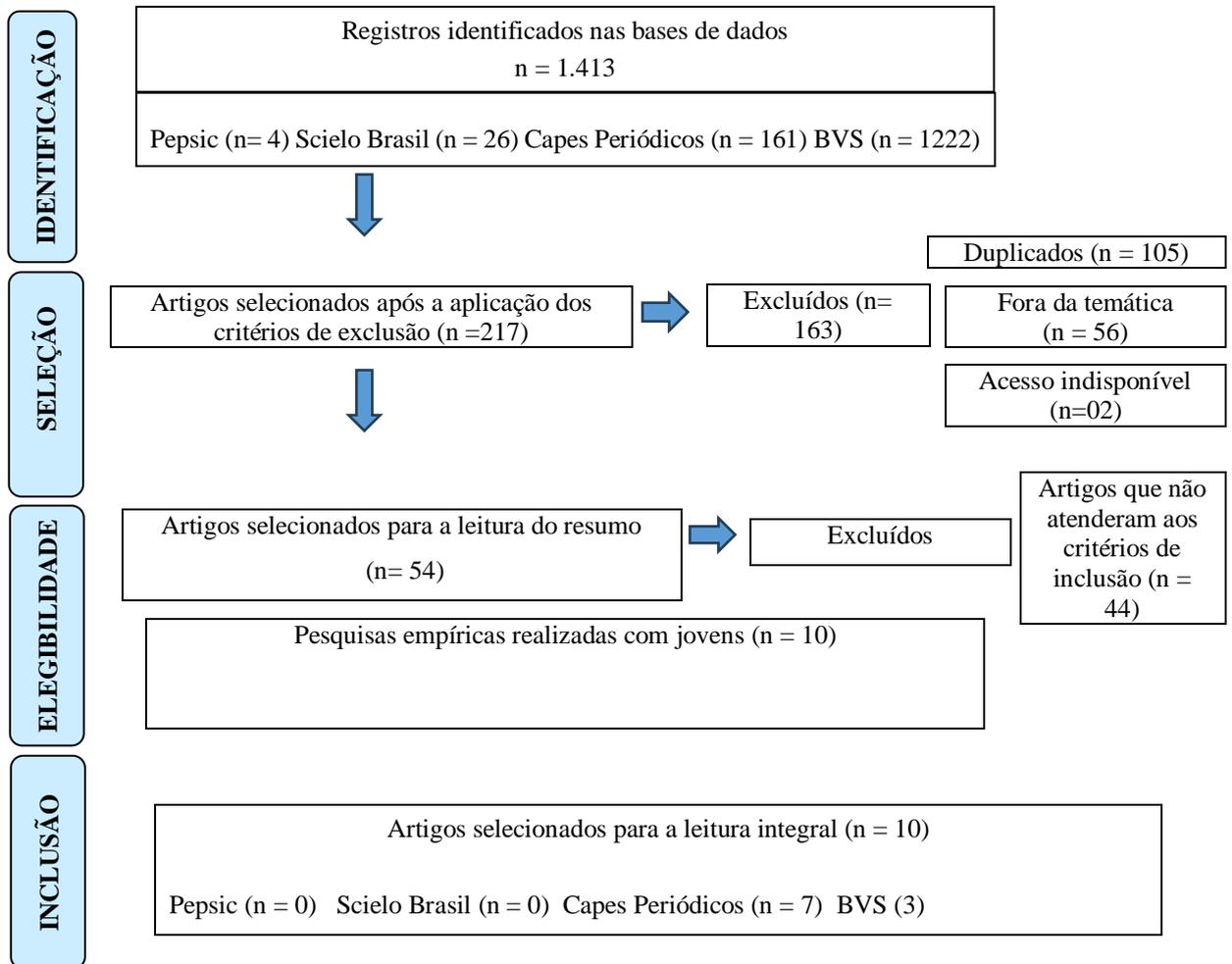
### **Coleta de dados**

Considerando a temática da pesquisa e o questionamento que norteia a execução do presente estudo, realizou-se uma coleta de dados por meio do uso de descritores com operadores booleanos, sendo estes “jovens” and “trabalho” and “pobreza”. Tais descritores foram obtidos por meio da busca de palavras-chave na Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psi Brasil) disponível no site Terminologia ([bvs-psi.org.br](http://bvs-psi.org.br)). A seleção dos artigos foi realizada em bases de dados que disponibilizam conteúdo científico produzido no campo da Psicologia e em outras áreas de atuação, sendo estas o Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Capes Periódicos, Scielo Brasil e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram identificados por meio do uso dos descritores e da aplicação de filtros de exclusão. Em um primeiro momento, considerou-se tempo (artigos publicados nos últimos 10 anos) e idioma (artigos publicados em outro idioma que não o português). Em um segundo momento, foram excluídos registros duplicados, fora da temática, sendo esta a construção de sentido do trabalho por jovens em situação de pobreza, e de acesso indisponível. Após a leitura dos resumos, foram adotados os critérios de inclusão: a) as pesquisas empíricas realizadas diretamente com jovens; b) pesquisas que possuíam relação com a temática do estudo ao considerar o sentido atribuído ao trabalho por jovens em contextos de pobreza; c) pesquisas executadas no Brasil entre os anos de 2012 e 2023 em Língua Portuguesa; d) pesquisas disponíveis em texto completo.

Após a aplicação destes critérios, conforme pode ser observado abaixo na Figura 01, foram identificados 10 (dez) estudos para leitura integral. Foram encontrados, ao todo, 1413 trabalhos, 4 artigos foram obtidos no Pepsic, 26 artigos no Scielo Brasil, 161 artigos no Capes Periódicos e 1222 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após aplicar os critérios de exclusão, que seriam pesquisas realizadas entre 2012 e 2023 e pesquisas no idioma Português, restaram 217 artigos. Posteriormente, foram excluídos 163 artigos, pois 105 artigos estavam duplicados, 56 fora da temática e 2 artigos possuíam acesso indisponível. Ao fim, restaram 54 artigos selecionados para a leitura do resumo, dos quais foram excluídos 44 artigos que não

atendiam aos critérios de inclusão de forma que restaram 10 artigos selecionados para a leitura integral.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora

### Caracterização dos artigos

Os artigos selecionados estão caracterizados no Quadro 1. Os mesmos foram publicados entre os anos de 2016 e 2022. Compreendem pesquisas realizadas no campo da Psicologia, Educação e Serviço Social, tendo uma abordagem qualitativa. A amostra está composta por 6 (seis) estudos realizados na região Sudeste, 2 (dois) estudos na região Nordeste, 1 (um) estudo na região Centro-Oeste e 1 (um) na região Norte. A faixa etária dos participantes das pesquisas compreendiam pessoas entre 16 e 67, sendo pertinente mencionar que as falas analisadas se referem apenas ao contexto das vivências na juventude e a variação da faixa etária se refere a

natureza própria de cada pesquisa analisada, que continham temas que abarcavam a vivência de populações com idades acima. É relevante mencionar que algumas pesquisas se debruçavam também sobre a vivência de adultos no que diz respeito a sua juventude.

### Quadro 1. Caracterização dos artigos

Nº	Autoria/Ano/Periódico	Título	Amostra	Objetivo
1	BATISTA, Maria Sandra, SALES, Marçal Mara. 2016. Pretextos – Revista da Graduação de Psicologia da PUC Minas	Todo sonhador é um conquistador: análise da resiliência de um jovem em situações de exclusão social.	Jovem negro de 26 anos	Compreender como o jovem que passa por várias situações de exclusão social pôde desenvolver resiliência
2	TAKEITI, Akemi Beatriz, VICENTIN, Gonçalves Cristina Maria. 2017. Distúrb Comum, São Paulo.	Periferias (in)visíveis: o território vivo da Brasilândia na perspectiva de jovens moradores	2 jovens moradores do território	Compreender os modos de existência dos jovens inseridos no território.
3	PEREIRA, Gonçalves Luis André, OLIVEIRA, de Ramon. 2019. Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação.	A inserção dos egressos dos cursos técnicos do Pronatec no mercado de trabalho	12 egressos, 3 docentes, 2 gestores do Pronatec	Conhecer as repercussões das atividades do Programa na vida dos jovens
4	AMORIM, Cacau Bezerra Josabete, FIALHO, Fiuza Machado Lia. 2022. R I E, Revista Imagens da Educação	Biografia de uma jovem semianalfabeta: abandono escolar, pobreza e fome	Jovem de 27 anos residente do município de Maracanaú – Fortaleza	Compreender a biografia de uma jovem semianalfabeta na interface com suas experiências de abandono escolar, pobreza e fome
5	MELO, de Simões Morais Carolina. 2019. Revista Em Pauta – Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Juventude e educação para o trabalho: a experiência de uma geração	Revisão Teórica Bibliográfica. Profissionais e jovens egressos do Programa Municipal de Atendimento ao Adolescente. 5 profissionais e 6 jovens egressos	Como as estratégias de combate ao desemprego atinge os jovens trabalhadores em um contexto de crise na capital, redução de postos de trabalho, precarização e flexibilização da relações trabalhistas e empobrecimento da população
6	RIBEIRO, Afonso Marcelo, COSTA, da Valdo Bones Bruno, GONÇALVES, Almeida de Iramaia. 2021. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro.	Compreensão de Trabalho Decente entre Jovens com Baixa Qualificação	20 jovens trabalhadores/as oriundos de periferia urbana de metrópole do Brasil com idade entre 20 e 25 anos	Compreender as concepções de trabalho decente entre jovens com baixa qualificação em um contexto de trabalho do Sul global, a partir de uma leitura psicossocial

7	EITERER, Lucia Carmem, LIMA, Pereira Aparecia Ediany. 2018. Revista Triângulo	“Sou analfabeta mas não sou pacata”: estratégias construídas por mulheres negras pouco escolarizadas	5 mulheres com idade entre 27 e 67 anos, educandas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Compreender as estratégias construídas por mulheres negras (pretas e pardas) para viverem com pouca ou nenhuma escolaridade em uma sociedade organizada através da escrita
8	MOURÃO, Peixoto Gomes Maria Vilma, FRANCISCHINI, Rosângela. 2018. Revista de Psicologia, Fortaleza	O processo de adolecer no discurso de mulheres adolescentes de uma comunidade periférica em Manaus	6 adolescentes entre 16 e 19 anos	Compreender os discursos de mulheres adolescentes acerca da adolescência
9	VALERIANO, Maria Marta. 2019. ÁSKESIS	Trabalhadoras domésticas que moram no local de trabalho: trabalho, trajetórias e migração	7 mulheres com idade entre 19 e 36 anos	Compreensão dos aspectos objetivos e subjetivos que perpassam o trabalho e outras esferas da vida das domésticas
10	TOMASSI, de Lívia Maria. 2016. Linhas Críticas, Brasília.	Jovens produtores culturais da favela	Jovens residentes em comunidades	Compreender as especificidades das atividades culturais desenvolvidas, qualidades requeridas e entraves em sua realização.

Fonte: Elaborado pela autora.

### Análise e tratamento de dados

A análise de dados se deu a partir da leitura integral dos artigos selecionados, tomando como referência as categorias temáticas originadas ao considerar os objetivos específicos do estudo. As categorias são: implicações da pobreza na vida dos jovens, sentido do trabalho para jovens pobres e fatores associados a construção de sentido do trabalho para jovens pobres.

Como técnica para compreender os resultados, foi utilizada a análise de conteúdo (AC) que, segundo Bardin (1977 apud ROSA; MACKEDANZ, 2021), tem sua origem em investigações no campo social e sua codificação de dados permite inferências segundo a frequência de determinadas palavras. Neste estudo, foi empregada a análise de conteúdo temática que, por sua vez, é uma metodologia caracterizada pela busca de repetições de padrões inseridos nos significados do conteúdo analisado (ROSA; MACKEDANZ, 2021). Segundo as mesmas autoras, ao citarem Braun e Clarke (2006), a pesquisa é composta por fases, que contemplam a leitura repetida dos dados obtidos como forma de se familiarizar com o conteúdo e posteriormente, há a geração de uma coleção de potenciais características dos dados, que envolvem os significados presentes nos mesmos.

Os autores Braun e Clarke (2006 apud ROSA; MACKEDANZ, 2021) propõem que, após a produção desse conjunto de características dos dados, deve ser realizada a transformação de tais características em potenciais temáticas, que podem se subdividir em temas principais e temas secundários. Posteriormente, tais temáticas passam por uma revisão, que envolve a releitura do conjunto de dados e verificação se os temas produzidos correspondem a tais dados ou se há a necessidade de inserir dados que possam ter se perdido durante o processo de produção desses códigos. Após essa revisão, é feita a definição final dos temas encontrados. Os temas passam, então, por um novo refinamento, que pode modificar ainda mais o mapa temático já produzido de forma a nomeá-los de uma forma clara e objetiva. Por fim, há a produção do relatório que apresenta os principais resultados das pesquisas realizadas.

Na presente pesquisa, a aplicação da análise temática foi realizada em uma primeira etapa a partir da leitura integral dos artigos. Em tal processo, foi realizada a codificação de forma a extrair dos textos trechos referentes às categorias elencadas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Tais categorias consideraram as implicações da pobreza na vida dos jovens, o sentido do trabalho bem como fatores associados a construção de tal sentido. As subcategorias temáticas foram eleitas com base na interpretação da pesquisadora das unidades de sentido apresentadas.

As categorias e subcategorias obtidas na realização da análise estão expostas no Quadro 02 abaixo, sendo necessário ressaltar que a exposição considera as subcategorias relevantes para a discussão realizada no estudo. Portanto, foram discutidas 8 (oito) subcategorias em implicações da pobreza na vida do jovem, 3 (três) subcategorias em fatores associados a construção de sentido do trabalho e 9 (nove) subcategorias em sentido do trabalho.

**Quadro 02 – Relação entre categorias e subcategorias do estudo**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>
<b>Implicações da pobreza na vida do jovem</b>	Esforço individual para alcançar o sucesso
	Sucesso associado ao esforço individual e pouca responsabilização de fatores externos
	Estigma associado aos moradores de comunidades
	Abandono escolar em virtude da necessidade de trabalhar para sobreviver
	Periferia como local de socialização e construção de laços comunitários
	Sobrecarga de responsabilidades em membros familiares em virtude do enfrentamento da condição de pobreza
	Inserção ilegal no mercado de trabalho
	Dificuldades em ter perspectivas de futuro associadas a noção de pobreza

<b>Fatores associados a construção de sentido do trabalho</b>	Influência de Políticas Públicas e Sociais nas oportunidades disponibilizadas para jovens em situação de pobreza
	Inclusão formal no mercado de trabalho
	Frustração associada a dificuldade de conseguir um emprego ou conseguir um emprego que não é sua área de formação
<b>Sentido do trabalho</b>	Trabalho associado a um retorno financeiro satisfatório
	Trabalho como forma de suprir necessidades pessoais e enfrentamento da pobreza vivenciada em casa
	Percepções negativas associadas a determinadas atividades laborais
	Forma de enfrentamento a vulnerabilidade social
	Trabalho como forma de transformação da realidade da sociedade
	Trabalho como forma de sobrevivência
	Trabalho como forma de promoção de satisfação pessoal
	Trabalho como forma de reconhecimento social
Trabalho associado ao desenvolvimento de potenciais	

Fonte: Elaborado pela autora

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Categorias temáticas

A análise dos artigos está organizada a partir das categorias temáticas: a) implicações da pobreza na vida dos jovens; b) fatores associados a construção de sentido do trabalho por jovens pobres; e c) sentido do trabalho para jovens pobres.

### Implicações da pobreza na vida dos jovens

Os artigos analisados segundo essa categoria traziam falas associadas a um esforço individual para o enfrentamento da condição de pobreza, como percebemos nesse trecho:

Os alunos culpam a ofertante dos cursos pela sua atual situação profissional de desemprego ou subemprego, ora culpam a si mesmos. Em nenhum momento os egressos atribuem fatores como a crise econômica, o capitalismo ou qualquer outro para culpar pela sua frustração (PEREIRA; OLIVEIRA, 2019, p. 936).

De acordo com Silva e Souza (2019), jovens em condições de pobreza vivem em uma sociedade que tem como ideia que as oportunidades são iguais para todos e que basta aos jovens conquistá-las segundo seu esforço. Contudo, a convivência com uma pobreza multidimensional, que abarca privações como o acesso a saúde, educação, não ter a garantia de direitos sociais, compete com essa ideia de que apenas o esforço é necessário para que os jovens alcancem seus objetivos. Eles precisam lidar com problemas sociais que são produto de um sistema capitalista, que tem como seu pilar fundamental a desigualdade social para sua manutenção. Ao pensarmos nas implicações da pobreza na vida do jovem, podemos trazer a fala de Pereira, Oliveira, (2019, p. 927), que afirmam que

[...] na prática, a situação de pobreza, subemprego ou desemprego é incorporada pelos jovens trabalhadores como algo que diz respeito ao seu esforço próprio e as suas estratégias de alcançar um trabalho, uma renda, uma forma de sobrevivência. Reforça-se a ideologia neoliberal que individualiza os fracassos e sucessos.

Neste cenário, o esforço individual é concebido como meio necessário para o alcance do sucesso, atrelando-se a ele a pouca responsabilização de fatores externos como o capitalismo aqui já citado. A pobreza também está correlacionada com a produção de estigmas. Os artigos de Takeiti e Vicentin (2017) e Tomassi (2016) trazem o estigma associado aos moradores de comunidades, como pode ser percebido na fala de Jorge, um dos entrevistados:

Talvez você já tenha ouvido falar muito daqui, mas pelas coisas ruins que acontecem. Violências, assassinatos, crime. Coisas boas não são faladas deste lugar! [...] Lembrome de, quando éramos moleques, na fase de procurar serviço, procurar trabalho, procurar alguma coisa para ganhar dinheiro, tínhamos que falar que éramos da Freguesia do Ó. Se disséssemos que éramos da Brasilândia, não conseguia trabalho. Porque a fama de quem mora na Brasa é de que é bandido!" (TAKEITI; VICENTIN, 2017, p.147).

Além disso, esse estigma está presente na fala de Marcio, participante do estudo de Tomassi (2016, p.50):

Marcio explicita que há um rótulo que deve ser combatido: “os produtores de favela sempre são jogados no âmbito das ONGs, da necessidade de se fazer alguma coisa social. Ou seja, arte e cultura são consideradas meios para (o desenvolvimento local, a saída de jovens do tráfico, a valorização da identidade), e não fins em si mesmas” .

O estigma mencionado nos recorda do estudo de Silva Junior (2018) que identificou em sua pesquisa com jovens moradores de comunidades a percepção de que os mesmos se sentem julgados por elaborar planos que parecem distantes de suas vivências atuais considerando a sua situação de pobreza. Ao elaborar planos para o próprio futuro o jovem entra em contato com noções preconcebidas a respeito de sua própria realidade impostas pela maneira como a

sociedade concebe a pobreza e condições associadas a ela e nesse contexto podemos citar Cidade, Silva, Ximenes (2016) que por sua vez afirmam que a vulnerabilidade social se constitui como elemento condicionador do desenvolvimento da juventude e legitima a noção de que esses sujeitos são incapazes de superar barreiras sociais como o estigma, barreiras econômicas e também políticas por vezes lidando com situações como a citada por Jorge.

Ribeiro, Costa e Gonçalves (2021, p.1386) e Amorim e Fialho (2022, p.150) identificaram que se inserir no mercado de trabalho também pode estar associado a um abandono precoce dos estudos. Amorim e Fialho (2022, p.150) apontam que, “[...] quando a necessidade da sobrevivência se sobressai, a escola passa a ser um espaço secundarizado na rotina de uma jovem que precisava priorizar o trabalho”. Ao discutirmos tal dado podemos retomar a fala de Silva e Souza (2019) presente no início deste trabalho, esses autores apontam que muitos vivenciam a desistência dos estudos para inserir-se em postos de trabalho que por vezes também não oportunizarão melhores condições sociais ou econômicas. A priorização do trabalho põe em evidência a pobreza multidimensional também discutida por Bonfim, Camargo e Lamberti (2022) no presente estudo. Ao falar sobre o conceito os autores remontam a uma condição onde o sujeito não é capaz de viver a vida que desejaria e que poderia possibilitar seu próprio desenvolvimento e nesse contexto a sobrevivência então assumirá um lugar protagonista na vida desses jovens que necessitam abdicar de seu poder de escolha para conseguir suprir muitas vezes as necessidades mais básicas que um humano pode ter como a fome.

Ainda nessa perspectiva é válido mencionar que a necessidade de sobrevivência pode promover a sobrecarga de responsabilidades em membros familiares em virtude do enfrentamento da condição de pobreza, um dos autores trouxe em seu estudo a fala de um dos entrevistados que afirma que enquanto a mãe saía para trabalhar, o cuidado com os filhos era realizado pela irmã mais velha que segundo o entrevistado cuidou da criação dos irmãos (Batista, Sales, 2016). A pobreza provoca a construção de uma rede de apoio familiar marcada pela inversão de papéis no tocante a responsabilização do cuidado em que os filhos muitas vezes assumem o papel dos pais que estão em busca de prover o sustento da própria família, mostrando também o aspecto da “feminização da pobreza” em que a mulher assume a responsabilidade de provedora da família e ao mesmo tempo o cuidado com a família (ACCORSSI; SCARPARO, 2016, p.77)

É necessário ressaltar que, embora existam tais dificuldades associadas a pobreza, os jovens desenvolvem formas de resistência e também visualizam a periferia como espaço de

socialização e construção de laços comunitários, como foi identificado no estudo de Takeiti e Vicentin (2017, p 152):

O gueto, para o jovem, também expressa o espaço da possibilidade, da criação de estratégias de sobrevivência. Eles tomam estes espaços como verdadeiros territórios de encontros, de convivência, de sociabilidade, de reprodução e reapropriação da cultura de origem, marcados desde a infância, significando e se reconhecendo como territórios da própria existência (...).

Em suma, as implicações da pobreza na vida do jovem vão moldar em parte a forma como ele se percebe no meio em que vive e qual espaço a sociedade reserva para ele ao considerar sua situação de pobreza, cabendo a esse sujeito conviver não só com privações objetivas como fome, moradia inadequada, mas com privações que são consequência do lugar social que a pobreza ocupa em nossa sociedade.

### **Fatores associados a construção de sentido do trabalho para jovens pobres**

As políticas públicas e sociais, responsáveis por ofertar oportunidades aos jovens em situação de pobreza, podem, na contramão de seus princípios base de diminuição das desigualdades, contribuir com o ingresso vulnerável dos jovens no mundo do trabalho. A este respeito, Pereira e Oliveira (2019, p.935) afirmam que “[...] na tríade educação-juventude-trabalho, defendemos que as ações se mostraram cúmplices do ingresso precarizado de muitos jovens no mercado de trabalho (...)”. Associado a essa precarização, podemos mencionar a inclusão formal no mercado de trabalho ao citar Ribeiro, Costa e Gonçalves (2021, p.1383), que ao entrevistar jovens sobre sua compreensão a respeito do trabalho decente afirma que “[...] fica nítida que a questão da formalização do trabalhar parece definir se um trabalho é decente ou não”.

A inserção no mercado de trabalho se apresenta como uma oportunidade promissora para os jovens pobres. Contudo, os mesmos acabam por ingressar em trabalhos com condições marcadas pela instabilidade e a precariedade, sendo uma das expressões dessa desigualdade o acesso precário a trabalhos formais (CIDADE; SILVA; XIMENES, 2016). Posterior a virada do milênio, houve um processo de desenvolvimento econômico, em que as pessoas poderiam supostamente consumir coisas em nível de igualdade. Contudo, em virtude do maior consumo e maior poder aquisitivo, houve também um aumento na empregabilidade em nível informal (Mattos, Pereira, 2016 apud Carneiro et.al 2020).

O apontamento a respeito da informalidade no trabalho nos resultados apresentados denotam a consequência de uma nova estrutura nos processos de produção acompanhada de

relações de trabalho flexíveis, que precarizam os direitos do trabalhador (Carneiro et.al, 2020) e associado a este contexto, Carneiro et.al (2020) ainda afirma que as políticas públicas não consideram as várias formas de vulnerabilidade que o jovem negro, pobre e periférico está sujeito. Empregar o jovem também pode significar a oportunidade que o Estado possui de promover o desenvolvimento desse sujeito contudo, em uma sociedade movida pelo capital e pela conseqüente necessidade de sobrevivência. o que parece restar ao jovem é o emprego que garanta ao menos essa capacidade de sobreviver, mesmo que signifique se submeter a postos de trabalho que são informais e até mesmo ilegais.

Ao refletirmos sobre a inserção ilegal no mercado de trabalho, podemos nos remeter a fala de Amorim e Fialho (2022) e Melo (2019), que identificaram esse tipo de inserção na forma de trabalho infantil como uma expressão da precarização do trabalho vivida pelos jovens. Maria, a jovem entrevistada por Amorim e Fialho (2022, p.149), apontou que, em virtude do falecimento do pai, o trabalho braçal precoce foi alternativa de sobrevivência: “[...] Comecei a trabalhar foi cedo, porque não tinha como a gente se sustentar, porque o pai não tinha nenhum benefício; ele já tinha morrido. Eu trabalhando [pausa em silêncio] [...] em casa de família”. O trabalho infantil também está presente na afirmação de Melo (2019, p.212) ao se referir aos jovens participantes do Programa Municipal de Atendimento ao Adolescente (PROMAD), que oferece qualificação profissional para jovens de 14 a 17 anos em vulnerabilidades:

Todos os jovens entrevistados já trabalhavam antes de ingressar no programa, ou seja, antes dos 15 anos, seja com os pais ou fazendo “bicos” informalmente. As dificuldades encontradas pelos jovens na transição entre escola e trabalho estão diretamente ligadas ao trabalho precoce.

Cruz e Castro (2021) afirmam que existe uma sucessão de ocorrências envolvendo o trabalho infantil, o nível educacional e a inserção do adulto no mercado de trabalho. Dentro de uma disposição cíclica de acontecimentos, a pobreza leva o sujeito a trabalhar informalmente, o que o leva a conseqüente baixa renda que, por sua vez, é uma das causas do trabalho infantil que afeta de forma negativo o processo de escolarização. O início precoce em práticas laborais impede uma melhor qualificação do indivíduo, estando esse mais vulnerável ao trabalho informal quando adulto. Nesse contexto, podemos refletir que a informalidade contribuirá para os tipos de experiências que o jovem vivencia no mundo do trabalho que são, muitas vezes, marcadas pela precariedade. A precarização do trabalho assume a função de frustrar o desejo desses jovens de ter condições laborais dignas e justas ao oferecer sua força de trabalho que, diante do exposto, se mostra tão pouco valorizada, sendo útil ao jovem apenas em um nível que lhe permita sobreviver.

Ao citarmos o poder público novamente como ator no contexto discutido, podemos mencionar Amorim e Fialho (2022, p.155) ao afirmarem que: “(...) observa-se que as políticas educacionais não alcançaram Maria [participante do estudo] e que as políticas sociais, além de chegarem tardiamente, apenas lhe atendiam parcialmente, com vistas a amenizar seu problema mais emergencial: a fome”. Nesse sentido, as políticas sociais como programas de transferência de renda são uma forma de administrar a pobreza e não funcionam como uma garantia de direitos sociais, pois não são suficientes para promover segurança econômica e social (Chaves, Gehlen, 2019). Podemos afirmar, então, que os jovens estão à mercê de condições indignas de trabalho vivenciadas muitas vezes em razão de um contexto de pobreza em que políticas públicas e sociais assumem um papel mantenedor da desigualdade social e promotor das dificuldades de alcance dos objetivos dos jovens em relação ao mercado de trabalho.

O panorama apresentado se exemplifica no acesso restrito às oportunidades efetivas no mercado de trabalho. Há um descompasso entre possibilidades assinaladas pela formação profissional recebida e o posto de trabalho efetivamente ofertado, como afirma Melo (2019, p. 219): “Dos seis jovens, apenas um conseguiu uma inserção após o programa condizente com a formação recebida, através de indicação do chefe da empresa em que trabalhou na aprendizagem; porém, ocupava um posto baixo, sem previsão de ascensão”. Há frustração associada a dificuldade de conseguir um emprego ou conseguí-lo em uma área distinta de sua formação e pretensão, refletindo mais uma vez a pouca valorização da mão de obra jovem no contexto brasileiro

O caminho do jovem então será marcado por vivências que sinalizam o pouco incentivo dado a ele para que possa efetivamente se desenvolver enquanto sujeito trabalhador e um indivíduo com metas próprias no que diz respeito a construção de seu próprio futuro. Na pesquisa de Tomassi (2016, p.48), ao deparar-se com poucas perspectivas associadas ao seu futuro, o participante Ricardo realizou uma análise crítica de sua condição étnica e de classe social:

Como diz um amigo meu, “pô cara, os caras querem falar que favelado samba bem, dança bem, canta bem. Meu irmão, foi o que sobrou!”. Não tem como, sobrou para a gente e a gente vai mandar mal? Sobrou isso, cultura e arte, que é uma parada meio abstrata. Mas uma coisa mais exata ninguém fala que manda bem: “preto manda bem na Matemática”, “preto arrebenta na Medicina”; cara, o que precisa agora é dar a possibilidade para que ele mande bem em outras coisas também.

A inserção do jovem negro e periférico no mercado de trabalho é marcada pela ocupação de vagas que requerem pouca qualificação como aponta Santos (2021). De acordo com a autora, no Brasil, há uma população que ocupa boa parte de postos de trabalho braçal e que não exigem altas qualificações, citando, por exemplo, o serviço de vigilante, auxílio em limpeza, sendo essa

população em sua maioria negra. Quanto a isto, Carneiro et.al (2020) que menciona em seu estudo o fato de que o mercado de trabalho apresenta poucas oportunidades e incentivos para jovens pretos e pobres. Não somente o mercado, mas a sociedade e o Estado contribuem para esse processo de vulnerabilização desses grupos.

Nesse sentido, é importante afirmar que vivemos em uma sociedade estruturalmente racista que segrega pessoas nas mais diferentes formas, atribuindo-lhes, quase que permanentemente, um lugar social que não possibilita que estes sujeitos visualizem outros possíveis desdobramentos de seu próprio futuro. Diante do exposto, a construção de sentido perpassará as vivências do jovem em um contexto de pobreza, de forma que os fatores aqui mencionados nos apontam para uma realidade em que essa construção de sentido terá como um de seus elementos basilares a busca de condições que permitam o enfrentamento da pobreza e os demais problemas sociais que estão atrelados a ela.

### **Sentido do trabalho**

Ao refletirmos sobre o contexto apresentado nas duas categorias discutidas acima, foi possível observar que os artigos analisados baseiam suas reflexões em contextos onde o trabalho está associado a um retorno financeiro satisfatório, a uma forma de sobrevivência, enfrentamento às vulnerabilidades sociais, bem como promoção de satisfação pessoal. Quando pensamos em um retorno financeiro satisfatório, podemos trazer a fala de Arthur: “Trabalho, pra mim, é qualquer coisa que você faça, que você possa ganhar dinheiro de certa forma conseguir se sustentar com isso” (Ribeiro, Costa, Gonçalves, 2021, p. 1383). Nesse contexto, podemos nos recordar da fala de Silva (2014), que em seu estudo com jovens afirma que a pobreza molda os sonhos destes ao perceber a estabilidade financeira como elemento basilar de seus planos para o futuro. Lidar com condições instáveis de sobrevivência sinaliza ao jovem que sua vida está em parte pautada em um contexto de luta constante para ter uma vida digna em que possa suprir necessidades básicas como fome e moradia. Essa luta então poderá se tornar um dos elementos basilares para a construção dos sentidos construídos em sua vida no que diz respeito ao trabalho. A pobreza, infelizmente, os põe em contato com diferentes tipos de vulnerabilidade social que também terão influência nessa construção de sentido.

O trabalho como possibilidade de enfrentamento às vulnerabilidades sociais e também como possibilidade de transformação da realidade foi apontado na fala da Jovem Cerebral, participante do estudo de Tomassi (2016, p.45):

A minha estada no crime era, em certa maneira, em busca dessa mesma coisa que estou buscando hoje no hip hop, só que só tive a oportunidade de ter isso na criminalidade e agora eu mudei esse foco, estou em busca de transformação social, transformação cultural.

A vulnerabilidade social se expressa quando o jovem entra em contato, por exemplo, com a criminalidade, universo marcado pelo contexto de violência, mas que pode promover ao jovem espaço de crescimento pessoal. Lyra (2020, p.88), ao estudar sobre a vivências de jovens no tráfico, aponta que o mesmo é composto por um “sistema ‘meritocrático’” que permite ao jovem a capacidade de desenvolver-se pelo esforço pessoal, bem como alcançar ascensão em sua forma de trabalho. Nesse contexto, a fala de Jovem Cerebral demonstra a capacidade do jovem de encontrar outros meios para alcançar seus objetivos e, ao mesmo tempo, utilizar esses meios como forma de transformar uma realidade marcada pela violência e que apesar dessa marca pode sinalizar ao jovem um espaço de desenvolvimento.

Já quando citamos o trabalho como uma forma de sobrevivência, podemos trazer a fala de Pereira e Oliveira (2019, p.930) que afirma que “o jovem com uma formação ainda incipiente se lança ao mercado de trabalho para a garantia de sua sobrevivência e/ou da própria família”. Reflexão similar também está presente no estudo de Amorim e Fialho, 2022, p.148). “(...) Maria explicou que teve que trabalhar como empregada doméstica para ajudar na sobrevivência da família dividindo sua rotina entre trabalho e os estudos. Este dado a respeito da noção de sobrevivência está associado a um contexto em que a “privação de capacidades básicas”, apontada por Sen (1999, p.109), é efetivada sob a pouca garantia de direitos sociais que possam auxiliar o jovem a ter outras perspectivas de vida que não estejam associadas somente a capacidade de sobreviver. Anderson, participante do estudo de Batista e Sales (2016,) afirma que também trabalhou desde cedo para auxiliar financeiramente em casa.

Contudo, é importante apontar que existem jovens que encontram na condição de pobreza formas de satisfazer um “eu” com gostos pessoais. Anderson, nessa mesma fala em que relata o fato de necessitar ajudar financeiramente em casa também traz que queria ter condições financeiras de satisfazer suas necessidades pessoais, como aquelas atreladas a própria “ vaidade”. Considerando o contexto apresentado no presente parágrafo, quando mencionamos o trabalho como forma de satisfação pessoal, podemos trazer a fala de Lúcio, participante do estudo de Tomassi (2016, p.51) e que trabalha com atividades culturais:

Você convoca 20 grupos para participar de um festival; sou eu quem entra em contato com todos os grupos, todos que eu conheço. E quando você vê que está em cima e três ou quatro grupos desistem de ir, é uma dor de cabeça! Essas são as dores de cabeça que têm no decorrer, mas quando você chega no final e você vê que foi um sucesso,

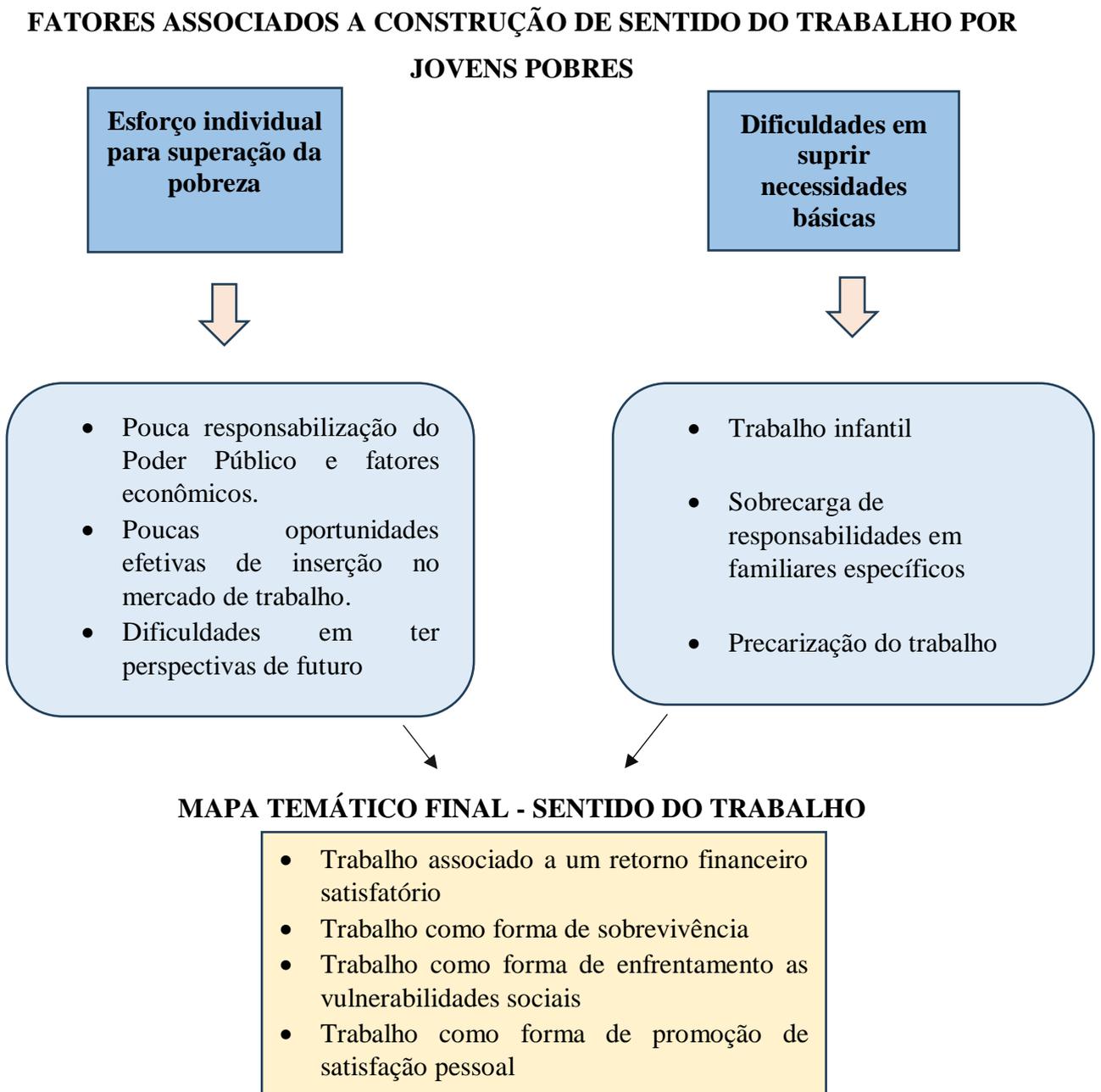
todo esse esforço que você fez durante um ano para realizar aquilo, é espetacular, não tem igual.

A cultura é um instrumento de enfrentamento dos problemas sociais enfrentados pelos jovens, sendo parte de um processo de partilha de experiências e construção de identidades em um contexto de pobreza, o que pode lhes promover reconhecimento social, um dos sentidos do trabalho apontado no estudo de Ribeiro, Costa e Gonçalves (2021). O trabalho funciona, então, como uma das formas de constituição da identidade do jovem e um meio pelo qual este sujeito sintá-se realmente participante dos processos sociais enquanto um ser capaz de produzir e ser reconhecido por isto. Contudo, é necessário mencionar que essa construção identitária dentro de um contexto de pobreza também permite ao jovem constituir percepções negativas associadas a determinadas atividades laborais, o que é visto na fala de Anderson:

O único serviço que eu tenho cadastrado na minha carteira [...] tá escrito lá como auxiliar de limpeza, e o motivo do desligamento da empresa foi abandono da função. E aí, eu sou muito feliz quando eu leio isso, esse escrito na minha carteira, porque ali eu vi que eu fiz a coisa certa! Tem pessoas que preocupa, né, com uma frase dessa na carteira, pra mim isso é uma alegria saber que eu não continuei a ser um funcionário... [...] sem desmerecer ninguém que é funcionário, mas onde que as atividades que eu fazia... eu não conseguir fazer, sendo aquilo que o meu potencial me instigava o tempo todo (BATISTA; SALES, 2016, p. 234).

É relevante nos atentarmos ao fato de que a insatisfação de Anderson está alicerçada em um contexto em que o trabalho realizado, que seria limpar, não era promotor do desenvolvimento de seus potenciais, o que nos mostra mais uma vez uma forma de resistência as condições de pobreza as quais os jovens são submetidos e que os põem, muitas vezes, em espaços de trabalho que não lhes permitem ter a satisfação pessoal desejada. O sentido do trabalho por jovens associado a situação de pobreza se constituirá então como uma noção subjetiva alicerçada sobre os diferentes atravessamentos que essa condição social impõe e consequentemente, esses sentidos irão refletir a complexa estrutura pela qual a pobreza é constituída. Abaixo exibe-se o mapa categorial do estudo realizado como uma forma de ilustrar os principais resultados discutidos no presente texto.

Figura 02 – Mapa Categorial do Estudo



Fonte: Elaborado pela autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender o impacto da pobreza na construção de sentido por jovens pobres podemos observar que os resultados aqui discutidos evidenciam a multidimensionalidade da pobreza. Essa condição social está atrelada a outros diversos problemas sociais, tais como o trabalho infantil, a ineficiência de Políticas Públicas e Sociais no combate as condições de pobreza e o pouco auxílio no desenvolvimento de potenciais dos jovens. Esta pobreza é produtora, também, de noções associadas ao mundo da criminalidade que, por vezes, limitam a capacidade de jovem de se inserir em um posto de trabalho. A pobreza então é sinônimo de diferentes tipos de segregação do jovem dentro da sociedade e no mundo do trabalho. Isso se expressa na forma de sentidos atrelados à possibilidade de sobrevivência, à escapatória de uma realidade marcada pela violência, às percepções caracterizadas pela desesperança quanto a possibilidade de escolha com relação a própria atuação no mercado de trabalho. Dessa forma, o sentido do trabalho para jovens pobres é construído em um cenário de desigualdades sociais múltiplas, que moldam em parte a forma como esse jovem enxerga as atividades laborais e a construção do próprio futuro.

No que diz respeito às fragilidades do estudo realizado, percebemos que as mesmas estão atreladas a quantidade de estudos analisadas que, segundo os critérios de inclusão, acabaram por se tornarem muito poucos para analisar os efeitos de um problema social de uma estrutura tão complexa. Ao realizar a pesquisa aqui discutida, considero que estudos futuros devem focar na investigação dos problemas associados a dificuldade do jovem pobre de exercer os direitos sociais necessários para a construção de uma vida digna e que permita sua capacidade de escolha sobre o próprio futuro. É importante, ainda, questionar o papel das políticas públicas e sociais enquanto instrumentos do exercício do assistencialismo como uma forma de invisibilizar a estrutura complexa por trás das desigualdades sociais vivenciadas pelos jovens pobres.

## REFERÊNCIAS

- ACCORSSI, Aline, SCARPARO, Helena. Representações sociais da pobreza. In: XIMENES, Morais Verônica (org), NEPOMUCENO, Barbosa Bárbara (org) CIDADE, Camurça Elívia (org), JUNIOR, Moura Ferreira James (org). Implicações Psicossociais da pobreza: Diversidades e resistências. Fortaleza : Expressão Gráfica e Editora, 2016
- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2º ed. São Paulo: Boitempo Editorial. 2009. (Original publicado em 1999)
- BARROS, João Paulo Pereira et al. O conceito de "sentido" em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, p. 174-181, 2009.
- BONALUME, Bruna Carolina; JACINTO, Adriana Giaqueto. Encarceramento juvenil: o legado histórico de seletividade e criminalização da pobreza. **Revista Katálysis**, v. 22, p. 160-170, 2019.
- BONFIM, EMILY LEQUE; CAMARGO, CAROLINE FARIA; LAMBERTI, ELIANA. ANÁLISE DO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN SOBRE POBREZA COMO PRIVAÇÃO DE CAPACIDADE, E SUA RELAÇÃO COM O BRASIL ATUAL. **REVISTA JURÍDICA DIREITO, SOCIEDADE E JUSTIÇA**, v. 9, n. 13, p. 47-60, 2022.
- BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Entre o Trabalho e a Escola: cursos de vida de jovens pobres. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e120417, 2023.
- CARNEIRO, Silmara et al. Juventude, Mundo do Trabalho e Vulnerabilidade Social: O desemprego juvenil no Brasil como uma expressão da condição de subalternidade da classe trabalhadora. **Emancipação**, n. 20, p. 9, 2020.
- CHAVES, Helena Lúcia Augusto; GEHLEN, Vitória Régia Fernandes. Estado, políticas sociais e direitos sociais: descompasso do tempo atual. **Serviço Social & Sociedade**, p. 290-307, 2019.
- CIDADE, Camurça Elívia, SILVA, Sousa Maria Alexsandra, XIMENES, Morais Verônica. Pobreza e juventude: Implicações Psicossociais, modos de vida e enfrentamento às adversidades cotidianas. In: XIMENES, Morais Verônica (org), NEPOMUCENO, Barbosa Bárbara (org) CIDADE, Camurça Elívia (org), JUNIOR, Moura Ferreira James (org). Implicações Psicossociais da pobreza: Diversidades e resistências. Fortaleza : Expressão Gráfica e Editora, 2016.
- COSTA, Felizardo Tchiengo Bartolomeu; STERZA, José Justo; DE FREITAS, Cledione Jacinto. Paradoxos do trabalho no capitalismo contemporâneo. **Argumentum**, v. 8, n. 1, p. 100-114, 2016.
- DA CRUZ SOUZA, Edicléia Lopes; DE CASTRO, Talita Egevardt. Efeitos do trabalho infantil sobre a escolaridade, a renda e a condição ocupacional de trabalhadores adultos da região sul do Brasil em 2015. **Espacio abierto: cuaderno venezolano de sociología**, v. 30, n. 3, p. 122-144, 2021.

- DA ROSA, Liane Serra; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8574, 2021.
- DA SILVA, Anabella Pavão; DE SOUZA LEHFELD, Neide Aparecida. Trabalho e juventude no contexto contemporâneo: reflexões introdutórias. (2019)
- DA SILVA JUNIOR, Paulo Roberto; BORGES, Claudia Andréa Mayorga. Jovem nem nem: questionamentos a partir de pesquisas sobre juventude e experiências de jovens pobres. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2022.
- DA SILVA JUNIOR, Paulo Roberto. O/a jovem chamado/a nem: produzindo questionamentos a partir de pesquisas sobre juventude e das experiências de jovens pobres. 2018.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Psicologia clínico- comunitária, Fortaleza: Banco do Nordeste. 2012
- GROPPO, Luís Antonio. **Juventudes**. Clube de Autores, 2016.
- LYRA, Diogo. Operários da firma: Mundo do trabalho no mundo do crime. **Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, 2020.
- MELSERT, Ana Luísa de Marsillac; BOCK, Ana Mercedes Bahia. Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 773-806, 2015.
- OLIVEIRA, Elda de; LUIZ, Olinda do Carmo; COUTO, Márcia Thereza. Adolescentes, áreas de pobreza, violência e saúde pública: um enfoque interseccional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.
- SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni; RISTUM, Marilena. Os sentidos de trabalho e escola construídos por adolescentes trabalhadores. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 34, 2022.
- SANTOS, Andressa Beatriz Leite. A inserção do jovem estudante negro e periférico no mercado de trabalho. 2021.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Companhia das Letras. 2000
- SILVA, Alexsandra Maria Sousa. Análise das implicações psicossociais do protagonismo para os jovens em situação de pobreza. 2014.
- UNICEF. **As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil**. 2023.
- VIGOTSKI, S. L. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 1º ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 2001. (Original publicado em 1934)